

CCR posta resultado trimestral (3T24), com crescimento da plataforma de negócio de aeroportos, em 15.11.24

O Grupo CCR, maior empresa de infraestrutura de mobilidade do Brasil, divulgou seu resultado trimestral 3T24, registrando um lucro líquido ajustado de R\$ 560 milhões, um crescimento de 11,7% na comparação com o mesmo período do ano passado.

A receita líquida ajustada alcançou R\$ 3,78 bilhões, 10,7% maior do que em igual intervalo de 2023.

O aumento do resultado líquido e do faturamento foi acompanhado da forte expansão dos investimentos da empresa, de 57,9%, em suas plataformas de rodovias, mobilidade urbana e aeroportos, somando R\$ 2,101 bilhões no trimestre (entre julho e setembro deste ano).

O EBITDA ajustado consolidado chegou a R\$ 2,19 bilhões no terceiro trimestre de 2024, uma expansão de 3,2% em relação ao mesmo período de 2023. O novo resultado positivo é fruto do acerto das estratégias operacionais e financeiras implementadas nos últimos meses pela companhia, que registrou crescimento da demanda nas suas três plataformas de negócio.

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS (R\$ MM)	3T23	3T24	Var.%	9M23	9M24	Var.%
Receita Líquida Ajustada Consolidada ¹	3.416	3.782	10,7%	9.745	10.748	10,3%
EBITDA Ajustado Consolidado ¹	2.122	2.190	3,2%	5.853	6.265	7,0%
EBITDA Ajustado - Rodovias	1.549	1.621	4,6%	4.375	4.653	6,4%
EBITDA Ajustado - Mobilidade	552	571	3,5%	1.422	1.561	9,8%
EBITDA Ajustado - Aeroportos	235	274	16,5%	632	793	25,4%
EBITDA Ajustado - Outros	(214)	(276)	28,8%	(575)	(742)	29,0%
Mg. EBITDA Ajustada Consolidada ²	62,1%	57,9%	-4,2 p.p.	60,1%	58,3%	-1,8 p.p.
Lucro Líquido Ajustado ¹	502	560	11,7%	1.022	1.420	38,9%
Div. Líq. / EBITDA Ajustado Últ. 12m. (x)	2,9	3,1	0,2 p.p.	2,9	3,1	0,2 p.p.
Rodovias - Veículos Equivalentes (milhões)	300,9	314,0	4,4%	869,3	909,6	4,6%
Mobilidade - Passageiros Transportados (milhões)	184,3	193,6	5,1%	529,2	560,6	5,9%
Aeroportos - Passageiros Embarcados (milhões)	4,8	5,2	8,8%	13,5	14,6	8,4%
CAPEX ³	1.331	2.101	57,9%	4.190	4.982	18,9%

Os investimentos consolidados realizados no terceiro trimestre de 2024 totalizaram R\$ 2,1 bilhões, uma alta de 57,9% em relação ao volume de R\$ 1,3 bilhão aportado no mesmo período do ano passado.

A plataforma de aeroportos apurou EBITDA ajustado da plataforma de R\$ 274 milhões (12,5% do EBITDA ajustado consolidado), com um crescimento de 16,5% entre o terceiro trimestre de 2024 e igual período de 2023 (EBITDA de R\$ 214 mi). No acumulado do ano (9M24), o EBITDA soma R\$ 793 mi (12,7% do EBITDA consolidado do grupo), um aumento de 25,4% sobre o acumulado no (9M23) de R\$ 632 mi. (10,8% do EBITDA consolidado). O EBITDA consolidado acumulado tem alta de 10,3%.

A receita aeroportuária e comercial no 3T24 somou R\$ 561,901 milhões (alta de 16,9% sobre o 3T23, de R\$ 480,489 mi), com acumulado no ano (9M24) somando R\$ 1,601658 bi (alta de 16,4% sobre o 9M23, de R\$ 1,376267 bi).

Além do efeito da inflação no reajuste das tarifas aeroportuárias e do crescimento da demanda, a plataforma registrou um aumento expressivo nas receitas não-aeronáuticas, impulsionadas por novas operações comerciais e salas VIPs nos terminais operados pela companhia.

A CCR detém as concessões individuais dos aeroportos de Confins (SBCF) e da Pampulha (SBBH), em Belo Horizonte (MG).

O Bloco-Sul é composto pelos 7 aeroportos - de Curitiba Afonso Pena (SBCT) e Bacacheri (SBBI), de Londrina (SBLO) e de Foz do Iguaçu (SBFI), no PR, de Joinville (SBJV) e de Navegantes (SBNF), em SC, e de Bagé (SBBG), de Pelotas (SBPK) e de Uruguaiana (SBUG), no RS.

O Bloco-Sul é composto pelos 6 aeroportos - de Goiânia (SBGO), em GO, de Palmas (SBPJ), no TO, de São Luís (SBSL) e de Imperatriz (SBFIZ), no MA, de Teresina (SBTE), no PI, e de Petrolina (SBPL), em PE.

A plataforma registrou alta de 8,8% no número de passageiros embarcados, especialmente graças à forte performance, de crescimento, do aeroporto de Curaçao, devida à consolidação de novas rotas internacionais, refletindo na maior ocupação das aeronaves e maior frequência de vôos, e ao terminal de Confins (BH Airport), em decorrência do aumento da demanda e da oferta de vôos da companhia aérea Azul.

Nos aeroportos nacionais, destaque para o BH Airport (SBCF), em Confins/MG, com crescimento de 22,2% no tráfego doméstico, impulsionado pelo efeito do desconto nos impostos aplicados sobre o Querosene de Aviação (QAv), além do crescimento de 49,5% no tráfego internacional, reflexo do aumento da oferta de vôos da TAP e LATAM. Além disso, o desempenho da plataforma foi impactado positivamente pelo volume de cargas.

Adicionalmente, o Bloco Sul registrou crescimento de 99,0% no tráfego internacional, reflexo da criação de 2 novas rotas, além maior frequência de vôos. O desempenho da plataforma também foi impactado positivamente pelo volume de cargas movimentado nos aeroportos do Bloco Sul, sobretudo no terminal de Curitiba (PR), este último um importante *hub* logístico de produtos médicos de alto valor agregado.

No período, foram concluídas as reformas dos aeroportos de Bacacheri/SBBI (Curitiba), de Palmas/SBPJ (TO) e Petrolina/SBPL (PE), parte do investimento de R\$ 2,1 bi do grupo realizado para promover a expansão e modernização dos terminais administrados pela CCR Aeroportos.

Na principal variação dos Custos não Caixa, o Custo de Construção, o aumento ocorreu, principalmente, em função da execução das obras de melhorias dos terminais de embarque, adequação de infraestrutura e melhorias operacionais nos aeroportos dos Blocos Sul e Central, com impacto de R\$ 281 milhões e R\$ 116 milhões, respectivamente.

Para receitas complementares, na plataforma Aeroportos o crescimento refletiu o aumento do tráfego de passageiros em 9%, além do aumento do Dólar médio no período. Houve inauguração de 5 novas salas VIPs, em Curitiba, BH Airport, Palmas, Goiânia e Foz do Iguaçu, e de novas operações de varejo em Curaçao e em diversos aeroportos dos Blocos Sul e Central. Adicionalmente, em Quiport, houve a aquisição e operação de um prédio administrativo/comercial, possibilitando o recebimento da totalidade das remunerações comerciais das áreas locadas, reajuste das tarifas de estacionamento em BH Airport e renegociações dos contratos de *Car rental* em Goiânia e São Luís.

7 Aeroportos

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média ¹		
	3T23	3T24	Var.%	3T23	3T24	Var.%
Aeroportos² - Doméstico	Passageiros Embarcados			Tarifa Média¹		
Bloco Central (R\$)	1.037.000	1.070.077	3,2%	39,8	44,4	11,4%
Bloco Sul (R\$)	1.419.400	1.420.418	0,1%	42,0	43,9	4,5%
BH Airport (R\$)	1.304.034	1.593.594	22,2%	30,4	31,7	4,2%
Curaçao (USD)	34.027	35.371	3,9%	28,9	26,3	-9,2%
Total Doméstico	3.794.461	4.119.460	8,6%			
Aeroportos² - Internacional	Passageiros Embarcados			Tarifa Média¹		
Aeris (USD)	703.708	719.044	2,2%	31,7	30,5	-3,9%
Bloco Central (R\$)	100	-	n.m.	55,1	-	n.m.
Bloco Sul (R\$)	19.200	38.199	99,0%	75,6	79,3	4,8%
BH Airport (R\$)	62.486	82.118	31,4%	53,8	56,1	4,3%
Curaçao (USD)	174.310	214.555	23,1%	62,6	60,2	-3,8%
Total Internacional	959.804	1.053.916	9,8%			
Consolidado	4.754.265	5.173.376	8,8%			

	Tráfego / Passageiros			Tarifa Média ¹		
	9M23	9M24	Var.%	9M23	9M24	Var.%
Aeroportos² - Doméstico	Passageiros Embarcados			Tarifa Média¹		
Bloco Central (R\$)	2.809.620	2.910.780	3,6%	39,4	45,1	14,5%
Bloco Sul (R\$)	4.012.108	4.056.426	1,1%	40,9	44,1	7,9%
BH Airport (R\$)	3.747.390	4.261.056	13,7%	29,6	30,9	4,6%
Curaçao (USD)	98.874	102.312	3,5%	28,8	26,4	-8,6%
Total Doméstico	10.667.992	11.330.574	6,2%			
Aeroportos² - Internacional	Passageiros Embarcados			Tarifa Média¹		
Aeris (USD)	2.143.150	2.364.136	10,3%	31,8	30,6	-4,0%
Bloco Central (R\$)	261	-	n.m.	66,5	-	n.m.
Bloco Sul (R\$)	51.467	94.331	83,3%	73,9	74,3	0,5%
BH Airport (R\$) ³	140.665	210.273	49,5%	52,3	54,7	4,6%
Curaçao (USD)	478.733	611.344	27,7%	62,9	60,4	-4,0%
Total Internacional	2.814.276	3.280.084	16,6%			
Consolidado	13.482.268	14.610.658	8,4%			

1. A tarifa média para os aeroportos considera apenas as receitas tarifárias e os passageiros embarcados. Os valores das tarifas médias para os aeroportos de BH, Bloco Central e Bloco Sul são informados em reais, e para os demais aeroportos, em dólares.

2. O número de passageiros pode variar conforme disponibilização oficial dos dados de passageiros à ANAC pelas companhias aéreas.

3. A tarifa média do 9M23 foi retificada no 9M24.

	3T23	3T24	Var.%	9M23	9M24	Var.%
Receita Bruta	498.604	594.697	19,3%	1.621.887	1.686.517	4,0%
Receita Aeroportuária e Comercial	480.489	561.901	16,9%	1.376.267	1.601.658	16,4%
Outras Receitas	18.115	32.796	81,0%	245.620	84.859	-65,5%
(-) Receita de Construção	101.713	506.272	397,7%	197.494	1.089.484	451,7%
Deduções da Receita	(40.116)	(47.228)	17,7%	(112.491)	(129.788)	15,4%
Receita Líquida sem Construção (a)	458.488	547.469	19,4%	1.509.396	1.556.729	3,1%
Custos e Despesas Totais (b+c+d)	(415.861)	(877.539)	111,0%	(1.145.612)	(2.127.304)	85,7%
Custos Caixa (b)	(223.121)	(273.305)	22,5%	(685.082)	(763.891)	11,5%
Pessoal	(74.290)	(89.495)	20,5%	(239.814)	(258.564)	7,8%
Serviços de terceiros	(94.384)	(107.078)	13,4%	(264.934)	(295.411)	11,5%
Outorga / Obrigações com Poder Concedente	(17.448)	(25.747)	47,6%	(49.738)	(74.935)	50,7%
Outros Custos e Despesas	(36.999)	(50.985)	37,8%	(130.596)	(134.981)	3,4%
Custos não Caixa (c)	(91.027)	(97.962)	7,6%	(263.036)	(273.929)	4,1%
Depreciação, amortização e <i>impairment</i>	(91.027)	(97.962)	7,6%	(263.036)	(273.929)	4,1%
Custo de Construção (d)	(101.713)	(506.272)	397,7%	(197.494)	(1.089.484)	451,7%
Não Recorrentes (e)	-	-	n.m	(192.131)	-	n.m
EBITDA AJUSTADO (a+b+e)	235.367	274.164	16,5%	632.183	792.838	25,4%
Margem EBITDA Ajustada¹	51,3%	50,1%	-1,3 p.p.	48,0%	50,9%	2,9 p.p.

1. Para cálculo da Margem EBITDA Ajustada, considerou-se a Receita Líquida Ajustada de R\$ 458.488 mil no 3T23, R\$ 547.469 mil no 3T24, e R\$ 1.556.729 mil no 9M24, pois não houve efeitos não recorrentes que impactaram a receita no período. Nos 9M23, considerou-se R\$ 1.317.265 mil, refletindo os efeitos não recorrentes descritos ao final desta seção.

Na composição da receita bruta (aeroportuária e comercial) no 3T24 de R\$ 561,901 milhões (alta de 16,9% sobre o 3T23, de R\$ 480,489 mi), verifica-se as seguintes parciais:

- Bloco Sul - R\$ 153,109 milhões (27,2% da receita da plataforma), com alta de 7,3% sobre o 3T23.
- BH Airport/Confins - R\$ 126,464 milhões (22,5% da receita total da plataforma), com alta de 27,1%.
- Bloco Central - R\$ 89,353 milhões (15,9% da receita total da plataforma), com alta de 18,8%.
- Pampulha/BH - R\$ 9,122 milhões (1,6% da receita total da plataforma), com alta de 27,5%.

Receita Bruta - Aeroportuária (R\$ 000)	3T23	3T24	Var.%	9M23	9M24	Var.%
Curaçao	65.320	84.091	28,7%	186.413	234.096	25,6%
BH Airport	99.525	126.464	27,1%	275.071	344.782	25,3%
Aeris	90.638	99.762	10,1%	291.878	312.122	6,9%
Bloco Sul	142.644	153.109	7,3%	396.329	443.784	12,0%
Bloco Central	75.208	89.353	18,8%	205.508	239.967	16,8%
Pampulha	7.154	9.122	27,5%	21.088	26.907	27,7%
Total Receita Bruta - Aeroportuária	480.489	561.901	16,9%	1.376.267	1.601.658	16,4%
% Receitas Totais	10,3%	9,6%	-0,7 p.p.	10,2%	9,8%	-0,4 p.p.

Considerando o acumulado no ano (9M24) somando R\$ 1,601658 bi (alta de 16,4% sobre o 9M23, de R\$ 1,376267 bi), as seguintes parciais:

- Bloco Sul - R\$ 443,784 milhões (27,7% da receita da plataforma), com alta de 12% sobre o 3T23.
- BH Airport/Confins - R\$ 344,782 milhões (21,5% da receita total da plataforma), com alta de 25,3%.
- Bloco Central - R\$ 239,976 milhões (15% da receita total da plataforma), com alta de 16,8%.
- Pampulha/BH - R\$ 26,907 milhões (1,7% da receita total da plataforma), com alta de 27,7%.